

SÚPLICA DO NATAL

Amado Jesus:
na excelsa manjedoura
que te esconde a glória sublime,
ouve a nossa oração!
Ajuda-nos
a procurar a simplicidade
que nos reúne ao teu amor...
Auxilia-nos
a renascer dentro de nós mesmos,
buscando em Ti a força
para sermos, em Teu Nome,
irmãos uns dos outros!
Mestre do Eterno Bem,
sustenta as nossas almas
a fim de que a alegria
de servir e ajudar
nos ilumine a senda,
não somente na luz
de teu Santo Natal,
mas em todos os dias,
aqui, agora e sempre...

APARECIDA

SAUDADE, ESPERANÇA E AMOR

Mãezinha querida: beijo-lhe o coração.

Suas preces, como lágrimas de aflição, caem sobre mim; seus pensamentos são apelos irresistíveis que me trazem ao lapís e ao papel.

Sinto a impossibilidade de escrever como antes. Apesar de minha boa vontade em aprender o que me ensinam aqui, vejo-me ainda deslocado e inexperiente.

Encontro-me, dêsse modo, sob a orientação de outros braços que me ajudam a trazer-lhe notícias.

E verdade que estamos juntos, sempre que essa alegria me é possível.

As vezes, pela noite adentro, quando seus olhos procuram os meus no retrato, volto, de pronto, à nossa habitual comunhão e ouço-lhe as reflexões cheias de angustiosa saudade...

Ah! Mãezinha, tudo daria eu para acalmar-lhe o coração dolorido, tudo faria para vê-la, de novo, corajosa e forte na luta.

Entretanto, se meu amor vence a morte, não consegue anular a lei que aparentemente nos separa.

Tenho a cabeça ainda tocada pelos efeitos da partida trágica.

As vezes, como alguém que se esforça, em vão, para lembrar-se de alguma coisa, noto a minha memória enfraquecida, doente... Confesso que há em meu coração um desejo ardente de voltar para o nosso ninho...

CARTA DE OUTRO MUNDO

Não aceites por ventura
Prazer que te desconforte.
O peixe nada à procura
Da isca que o leva à morte.

A cantiga sem cautela
Desce a abismo inesperado.
Alçapão abre a janela
Ao pássaro descuidado.

Trabalha e atende ao porvir.
Contudo, pensa primeiro.
Formiga vive de agir
Mas não sai do formigueiro.

Não uses a liberdade
Gozando a inércia do bruto.
Se queres a eternidade
Não desprezes teu minuto.

Faze o bem. Não sejas louco,
Aprende no amor cristão.
Inteligência é bem pouco
No dia da salvação.

Entretanto, ensinam-me, aqui, que devo resignar-me e esperar.

Tenho estado mais calmo, pensando que o seu carinho estimaria ver-me firme e valoroso dentro da nova situação.

Em muitas ocasiões, as lágrimas comparecem nos meus olhos, mas recordo-me dos conselhos do Paizinho, e de seus exemplos de bondade e coragem, e basta-me reportar aos ensinamentos de casa para que o meu quadro íntimo se modifique.

Não acredite que eu pudesse continuar na Terra se não fôsse o acidente doloroso.

Tudo tem a sua razão de ser. Meu prazo no mundo devia ser realmente curto.

Relembro nossa felicidade dos bons tempos de criança e parece-me tornar a vê-la desejando que jamais nos separássemos.

E tão grande era o nosso mútuo entendimento, que nada encontrei na Terra que conseguisse substituir a sua presença, em meu coração. Sabia que a vida reclamava de mim outros trabalhos, que Papai esperava do filho um companheiro de luta e não uma flor agarrada à casa, como a hera sobre um muro; no entanto, nossos ideais eram lindos, e eu me confiava tranqüilo à certeza de que tudo poderia passar, menos a nossa doce felicidade na constante união...

Contudo, peço-lhe conformação e calma.

Ajude-me com a força de sua fé.

Imaginemos que a morte é somente uma longa viagem.

Realmente não posso voltar como os turistas comuns, mas o seu coração perceberá minha visitaçao incessante, até que um dia possamos reunir as nossas esperanças, de novo, na mesma estação.

Não se acredite sôzinha em se referindo ao seu filho. Seguiremos juntos para diante, amparados um no outro.

Tenho-a como um sinal luminoso a orientar-me os vãos do pensamento.

Por que nos separaria Deus, quando conhece a pureza dos laços que nos unem?

Pode a flor ausentar-se, em definitivo, da árvore que a produz? Embora a tesoura do jardineiro lhe corte a haste, arrebatando-a aos ramos felizes em que nasceu, entre as pétalas e os galhos persiste o perfume que os identifica para sempre. Estamos assim unidos pelas nossas aspirações e pensamentos.

Não deseje morrer para encontrar-me. Lembre-se de todos os nossos e continue trabalhando, valorosa, por amor ao nosso amor.

Estou fazendo o que posso para conformar-me à distância temporária e espero que a sua ternura prossiga confiante em Deus, para a frente...

Há muito trabalho aguardando-lhe os braços generosos; há muita sementeira de ternura contando com a sua abnegação. Seu esforço renovador me auxiliará. Sou uma espécie de orquídea na seiva do seu carinho.

Minha nova estrada será traçada por suas mãos! Quando eu adoecia, não era a sua bondade o meu remédio maior? Quando algum problema me perturbava, não buscava eu a solução em seus olhos e em sua palavra certa?

Hoje acontece o mesmo. Tenho necessidade da sua assistência e de sua orientação.

Quando puder, procure comigo a vida imperecível no caminho nôvo.

Sei que o seu devotamento me procura, assim como lhe busco a presença, com a maior ansiedade a afligir-me o coração...

E, aqui, ensinam-me que a plantação da caridade, como Jesus nos ensinou, é o melhor lugar para o nosso reencontro... Não desanime!... Há muita névoa na estrada que hoje percorremos, entretanto, sinto-lhe as mãos nas minhas e isso me basta à confiança.

E porque não posso continuar escrevendo, peço-lhe receber o coração, o amor e a saudade do seu filho.

SYLVINHO